



**Data:**

**Tema:** Autoconfiança

**Conceitos trabalhados:** livre-arbítrio, responsabilidades, liberdade de escolha, independência, viver em comunidade, autoafirmação, convicção.

**Objetivo:** mostrar que todos temos livre-arbítrio, podemos escolher o que quisermos, mas nem tudo nos convém e devemos assumir as responsabilidades e consequências das nossas escolhas.

**Material utilizado:** papel, caneta, biscoito ou bala, copo, cadeira e caixas (vide atividade).

**Atividade (s) proposta (s):** Dinâmica de integração “Siga o percurso”

Um percurso será feito e os participantes seguirão algumas instruções, mas não diga quais, apenas fale: “Aqui vocês têm um percurso, vamos passar um de cada vez. No caminho vão encontrar algumas tarefas indicando coisas para que vocês façam.”.

Então, monte um percurso onde existam algumas tarefas:

- 1 - Ande agachado até a próxima tarefa.
- 2 - Coma um biscoito e dê um tchau para o colega que vem atrás. Siga para a próxima tarefa.
- 3 - Vá em um pé só até a próxima tarefa.
- 4 - Leia uma frase do livro. Siga para a próxima tarefa.
- 5 - Dê três voltinhas em torno de si mesmo. Siga para a próxima tarefa.
- 6 - Pule o obstáculo com os dois pés ao mesmo tempo. (Colocar algo no caminho).
- 7 - Reinicie.

Importante: não dizer que no percurso as tarefas são coisas que eles TERÃO que fazer (não coloque como obrigatório).

Após os jovens já terem passado no percurso, o mediador deve realizá-la também, porém com a diferença de que **não** farão todas as tarefas indicadas. Provavelmente os jovens vão protestar porque não foram realizadas todas as tarefas pelos mediadores.



Caso não questionem, um dos voluntários participantes pode protestar com outro quando este não quiser executar algo. Então, os mediadores perguntam:

- \* Por que vocês fizeram tudo o que estava escrito no percurso?
- \* Alguém mandou?
- \* Vocês sabiam por que estavam fazendo?
- \* Refletiram se aquilo era útil ou se queriam mesmo fazer?

**Reflexão:** às vezes, as pessoas se preocupam muito em seguir as ideias sociais, fazendo certas coisas porque assim aprendemos que era o melhor. Deve-se parar para refletir se tudo o que fizemos e que pensamos está de acordo com aquilo que consideramos importante para nós. Ou será que muitos não vão simplesmente “na onda”? É preciso “se escutar”, principalmente no momento de escolhas importantes na vida. O mundo vai nos criticar e julgar muitas vezes, mas quem disse que os outros estão certos e não nós?

#### **Mediação:**

- 1) O que é livre-arbítrio?
- 2) Todos os seres vivos são dotados de livre-arbítrio?
- 3) Quem detém livre-arbítrio tem responsabilidades pelas suas escolhas?
- 4) Quem influencia nossas escolhas?
- 5) Escolhemos quem nos influencia?
- 6) Toda escolha é imposta?
- 7) Temos vergonha de fazer coisas diferentes do grupo que estamos inseridos?
- 8) Fazer, gostar ou curtir as mesmas coisas que nosso grupo nos faz melhores?
- 9) Podemos ter gostos diferentes das pessoas com que convivemos?
- 10) Devemos pensar antes de agir?
- 11) Devemos questionar as ordens que são determinadas?
- 12) Como podemos diferenciar boas e más orientações?
- 13) Como podemos ser independentes na forma de pensar?
- 14) Somos totalmente independentes, mesmo quando somos adultos?
- 15) Quais as vantagens de questionar nossas influências externas?

**Duração:** 1:30